

CARNAVAL VIRTUAL 2021

UNIDOS DE FRANCO DA ROCHA

Enredo: 50 primaveras de Rosas...

“É tão bom recordar

Momentos marcantes da nossa história

Roseira impossível não lembrar

Roseira onde canta o sabiá”

(Sociedade Rosas de Ouro, carnaval 2014. Enredo: inesquecível)

Introdução

O dia 18 de outubro de 2021, não será um dia comum, mas sim uma data especial, onde uma das maiores instituições do Brasil completará bodas de ouro; logo, 50 anos de existência.

Ao longo de sua trajetória, foram sonhos, trabalhos sociais, representações, vozes de uma comunidade, carnavais, desfiles, vitórias e emoções, nas melhores matizes de rosa, azul e branco.

Hoje, a Unidos de Franco da Rocha através do carnaval virtual, pede licença à Sociedade Rosas de Ouro, para decantar sua história que a muitos emocionou e ainda emociona.

Quem nunca se arrepiou com o canto forte da comunidade da Vila Brasilândia? Se deixou levar pela cadência da bateria e ou vibrou com a Furacão Azul e Rosa? Falar de Rosas é ter a certeza que tradição e emoção andam juntos como par inseparável.

Nesta mesma roseira, onde ainda canta o sabiá, nosso galo vem homenagear a Sociedade Rosas de Ouro, em comemoração de seu jubileu de ouro.

50 primaveras de Rosas, não apenas se torna carnaval de maneira virtual, mas registra nos anais da história um poema em forma de escola de samba nascida na Terra da Garoa.

SINOPSE

“Vou me inspirar,

Nessa saudade sem fim

De quem transformou essa rosa

Na majestade do jardim” (Sociedade Rosas de Ouro, carnaval 2009).

A repressão à liberdade de expressão se intensificava e o fato de se ser considerado “subversivo” tornavam o ambiente hostil na década de 70, quando as torturas e perseguições definiram os tons dos chamados “anos de chumbo”.

Em meio ao progresso que vivia, no corre-corre do dia-a-dia, eu crescia ano pós ano, tecendo minha história; recebia imigrantes e me firmava no cenário nacional, enquanto me acostumava ainda com idéia de fazer parte da região sudeste do Brasil.

Na região central, altura da avenida São João com a Ipiranga, rodas de sambas ocorriam, onde as batucadas eram a válvula de escape para se suportar o governo de Garrastazu Médici; eram anos difíceis...

Diferentemente de meu vizinho Rio de Janeiro, meu samba não veio de morros e favelas, mas tinha o toque dos pretos, que de lá do interior, quando chegavam ao largo da Banana, faziam festas nos vagões de trem escrevendo suas histórias e registrando suas culturas em minhas veias: eram esperanças, descontrações, batuqueiros...

A boemia em meu coração recebia toques magistras de Adoniran Barbosa, Dona Inah, Paulo Vanzolini, Demônios da Garoa, entre tantas pessoas de talento.

E foi assim que um grupo de amigos embalado pelo “Trem das Onze”, resistentes e ousados nestes tempos sombrios, deram a “Volta por Cima” onde na região da Brasilândia: plantaram a semente. De lá pra cá foram Basílios, Cajé e Zelão. Ainda era 17 de outubro...

Eis que no alvorecer seguinte, sinto um aroma exótico que não conhecia em minha flora; fui seguindo essa essência, até que avistei... um brilho flavescente, que reluzia ao horizonte, uma luz áurea que me atraía para a Freguesia do Ó. Ao chegar ao local, nestes tempos em que nos canteiros eram lançadas sementes de chumbo, eis que vi nascer no meio de moradores da Vila Brasilândia uma roseira, na qual brotou uma sociedade, a Sociedade Rosas de Ouro.

Hoje reconheço seus feitos por mim, dos trabalhos sociais aos carnavais que me engrandecem.

Com as bênçãos de São Judas Thadeu, a Sociedade encontrou em suas cores marcantes, azul, rosa e branco, o jeito “santo-profano” carnavalesco de ser. Em seu nome há a referência ao maior laurel concedida pelos papas: a “rosa de ouro”. Seu nome homenageia todos os que lutaram e que venceram, fazendo da alegria a mais poderosa e pacífica arma da resistência.

Meu carnaval é enaltecido com sua presença através de seus cortejos foliônicos; você foi, dentre todas, a que mais me cantou em versos de grande altura poética.

De volta ao passado, “Inesquecível”, sob chuva não lembrar você; mesmo com aroma “amargo” do cacau, o chocolate adoçou sua última vitória. E os céus conspiravam ao seu favor numa manhã mágica, onde com o horizonte azul e rosa, você fez o Anhembi se transformar num verdadeiro “Mar de Rosas”.

Através de ases e monumentos, você me fez recordar de quando ainda me chamava Piratininga.

Do “Samba da Garoa” até meu status de capital do sabor, os confetes e serpentinas bailavam pelo ar; mas foi em busca da minha cara em Non Dvcor Dvco que obtive a maior homenagem. Você me brindou cantando-me e eu a fiz vencedora por mérito.

Cantou minha gente, da “Velha Academia” à mais pura “ Nostalgia” da “ História da Vila Brasilândia”.

Hoje, cinco décadas depois, convoco a Unidos de Franco da Rocha, que através do carnaval virtual fará a primeira homenagem de seu jubileu de ouro, com intuito de falar de Rosas, de uma roseira; “roseira onde canta o sabiá”.

Texto: Alexandre Devecchi